

**Elsa Tamez\***

## ***O ministério para as viúvas e das viúvas em 1 Timóteo 5,3-16***

### **Resumo**

O artigo analisa 1Tm 5,3-15, no qual sobressai o ministério para as viúvas pobres e o ministério que as viúvas – ricas ou pobres – desempenhavam na comunidade. A autora destaca: 1) a falta de recursos da igreja para poder atender a todas as viúvas; 2) o abuso de algumas famílias acomodadas que encaminhavam suas viúvas para a igreja, mesmo podendo atendê-las com os próprios recursos; 3) a proposta de uma mulher viúva rica que também pode encarregar-se das viúvas que acolhe em sua casa; 4) um ministério oficial de viúvas que o autor quer restringir; e 5) um contexto sociocultural hostil à liderança das mulheres. O texto, lido com base nessa situação de crise alimentar, permite ver toda a dinâmica presente na condição humana em meio às lutas de poder e abusos.

**Palavras-chave:** 1 Timóteo; viúvas; ministério; Igreja; liderança

## ***El ministerio hacia las viudas y de las viudas en 1 Timoteo 5,3-16***

### **Resumen**

El artículo analiza 1Ti 5.3-16 en el cual subraya el ministerio hacia las viudas pobres y el ministerio que las viudas – ricas y pobres – desempeñaban en la comunidad. La autora destaca: 1) la falta de recursos de la iglesia para poder atender a todas las viudas; 2) el abuso de algunas familias acomodadas que cargan sus viudas a la iglesia pudiendo atenderlas con sus propios recursos; 3) la propuesta de una mujer viuda rica que también puede encargarse de las viudas que acoge en su casa; 4) un ministerio oficial de viudas que el autor quiere restringir; y 5) un contexto sociocultural hostil al liderazgo de las mujeres. El texto, leído desde las situaciones de crisis alimentaria, permite ver toda la dinámica presente de la condición humana en medio de las luchas de poder y abusos.

**Palabras-clave:** 1 Timoteo; viudas, ministerio; Iglesia; liderazgo.

---

\* Doutora em teologia bíblica – México: [elsa.tamez@gmail.com](mailto:elsa.tamez@gmail.com)

## ***The ministry for the widows and of the widows in 1 Timothy 5,3-16***

### **Abstract**

This article discusses 1Ti 5.3-16 in which underlines the ministry towards the poor widows and the ministry to widows – rich and poor – in the community. The author highlights: 1) the lack of resources of the Church to care for all the widows; 2) abuse of some wealthy families who can take care of their widows but charge them to the Christian community; 3) a proposal for a rich woman who can also take care of poor widows who hosts at her home; 4) an official Ministry of widows that the author wants to restrict; and 5) a socio-cultural context hostile to the leadership of women. The text, read from food crises, allows us to see all the present dynamics of the human condition in the middle of struggles of power and abuse.

**Keywords:** 1 Timothy; widows; ministry; church; leadership.

### ***Introdução***

Falar das viúvas na Bíblia em um número da *RIBLA* que trata a respeito da crise alimentar não é alheio ao tema. Pelo contrário, levamos a pensar sobre elas como mulheres desamparadas que não têm o que comer. Na sociedade patriarcal, a elas somente era permitido sobreviver com amparo do esposo, do filho ou do pai. Por isso, tanto na Bíblia Hebraica como no Novo Testamento, elas, ao lado dos órfãos, compõem os representantes, por excelência, dos mais pobres e oprimidos. A necessidade básica é o sustento diário. Na lei de Moisés, repetidas vezes proíbe-se terminantemente a opressão a esses grupos. Os profetas Isaías (Is 10,2) e Ezequiel (Ez 22,25) denunciam aqueles que se aproveitam delas. Deus aparece como o pai e defensor tanto das viúvas como dos órfãos (Jr 49,10). A tradição da defesa e solidariedade com as viúvas continua no Novo Testamento. Os sinóticos retomam a lei que as defende e Jesus denuncia os fariseus que delas se aproveitam (Mc 12.40). Em Atos dos Apóstolos, encontramos o ministério das primeiras comunidades cristãs com as viúvas (6,1). Estamos, pois, ante um caso de mulheres muito pobres por causa da dependência absoluta da estrutura familiar masculina, como exigia a cultura patriarcal.

Na Carta de 1Timóteo também aparecem viúvas, mas aqui encontramos um problema muito concreto, no qual se mesclam distintos elementos, incluindo o caso de diferentes classes de viúvas. 1Timóteo é uma carta valiosa sob o ponto de vista histórico porque oferece informações indiretas sobre as origens do cristianismo. Veremos isso mais adiante quando analisarmos o ministério das viúvas na igreja. Pode-

mos observar essa informação nas entrelinhas, em meio às instruções e mandatos que encaminha o autor ao jovem Timóteo, o destinatário da carta. Chama atenção que a instrução dada a ele com respeito às viúvas é extensa. A elas dedicam-se 14 versículos em uma carta com apenas seis capítulos. Isso é indício de um problema grave relacionado às viúvas. Trata-se de um problema econômico, como também de gênero, que tem a ver com o papel dessas mulheres na comunidade cristã e no contexto adverso do império romano. Encontramos em Timóteo dois assuntos em relação ao tema: o ministério para as viúvas e o ministério das viúvas. Vamos nos concentrar em 1Tm 5,3-16, mas tomaremos outros textos para contextualizar melhor a problemática das viúvas naquele tempo.

### ***O ministério para as viúvas***

Uma das tarefas das comunidades cristãs das origens do cristianismo era ajudar as viúvas economicamente. Em Atos dos Apóstolos, isso é muito claro em 6,1. Aqui, observamos que uma das ocupações fundamentais dos apóstolos era proporcionar o sustento diário delas, isso dizia respeito a lhes prover alimentos. Os seguidores de Jesus, mostra o autor de Atos, multiplicavam-se, como também as viúvas que necessitavam comer. A respeito disso sabemos indiretamente, nem tanto por causa dos problemas econômicos, mas pela questão da discriminação étnica. Diz o texto que as viúvas helenistas não eram bem atendidas como as hebreias, o que gerou uma reclamação por parte dos líderes gregos. Foi necessário, então, ordenar diáconos para levar adiante, mais eficazmente e sem discriminação, o ministério ou serviço para elas. É claro que o ministério dos diáconos não consistia somente no serviço às mesas; era mais que isso, como vemos com o diácono Estêvão, o qual sofreu martírio por pregar o evangelho de Jesus Cristo (At 7). O ensino e a proclamação faziam parte da *diakonia*, junto com o ministério de dar de comer às viúvas.

Com certeza, havia viúvas que não eram pobres, mas que tinham bens. Isso não impediu que muitas vezes estivessem em desvantagem por serem mulheres, já que geralmente não podiam fazer negócios por elas mesmas porque não eram consideradas cidadãs. Portanto, para que pudessem realizar negócios de caráter legal, no contexto greco-romano, necessitavam sempre da mediação de um homem, chamado de *kurios*<sup>1</sup>, “senhor”.

---

<sup>1</sup> Cf. ARLANDSON, J. M. **Women, Class and Society**. 1997, p. 71ss.

Os evangelhos criticam duramente os escribas e fariseus que se aproveitam dessas mulheres. Nos sinóticos, lemos que eles tomam seus bens (“devoram suas casas” – Mc 12,40; Mt 23,14; Lc 20,47); alguns pensam que se trata de um desvio das reservas dessas mulheres. O texto não indica exatamente se se trata de viúvas com modestos recursos ou ricas; poderiam ser dos dois tipos. Unida a essa cláusula, aparece outra na qual se critica a hipocrisia de fazerem longas orações. Se essas orações são consideradas como parte de uma mesma unidade, poderíamos interpretar no sentido de que os escribas e fariseus lhes tiravam os bens fazendo-lhes longas orações. Por isso, esses homens que utilizavam “a piedade” para se aproveitar das viúvas são condenados severamente (Mt 12,40b).

Em 1Timóteo encontramos viúvas de dois tipos. Na carta se percebe uma luta por poder entre mulheres ricas (seguramente benfeitoras) e presbíteros. É muito provável que elas, às quais se exortou a não usarem roupas caras nem penteados ostentosos (1Tm 2,9), foram viúvas muito ativas na congregação. Sentiam-se atraídas por um grupo de pessoas que estavam introduzindo outros ensinamentos com respeito ao matrimônio e à dieta (1Tm diz que desqualificavam o matrimônio e não comiam determinados alimentos [1Tm 4.3]). É provável que cobrassem por esses ensinamentos, por isso o autor as critica dizendo “que creem que a piedade é um negócio” (1Tm 6,5) <sup>2</sup>.

Na carta aparece, muito claramente, que o ministério do serviço às viúvas pobres é uma das tarefas fundamentais da comunidade cristã (5,3.16). Ao que parece, há problemas econômicos, o número de viúvas é elevado e a carga é pesada para a igreja. Em 5,3 lemos este interessante versículo: “Honra (*tima*) as viúvas, as que são verdadeiramente viúvas” (B) <sup>3</sup>. A palavra grega *tima* do verbo *timaō* tem aqui um sentido eminentemente material, econômico. Não se trata simplesmente de respeitar, honrar, mas de ajudar economicamente <sup>4</sup>; trata-se das viúvas que não têm absolutamente nada, nem sequer família que as ajudem. Estas, segundo o autor, são verdadeiras viúvas as quais a comunidade cristã deve ajudar. Em 5,5 esclarece-se com detalhes: “a totalmente solteira”, “sua única esperança está no Senhor”, permanece orando e

---

<sup>2</sup> É interessante relacionar essa crítica com a de Jesus com respeito aos fariseus que se aproveitavam das viúvas ao administrar seus bens e lhes fazer largas orações. Em ambos os casos, a piedade é como um negócio.

<sup>3</sup> Bíblia de Jerusalém.

<sup>4</sup> O mesmo sentido encontramos em 5,17, no qual a palavra *timē* significa remuneração, salário. “Os presbíteros que exercem bem seus cargos são dignos de honra dobrada” significa dupla remuneração.

suplicando. É, pois, uma pessoa desvalida que não poderia sobreviver sem a ajuda da igreja. Nesse caso, a comunidade cristã está obrigada a assistir-lhe.

O versículo 16 do capítulo 5 é muito enigmático. Também mostra as viúvas pobres que necessitam que alguém se encarregue delas. Da mesma forma, o texto alude possivelmente a uma viúva rica. O autor não quer que a igreja tome conta delas, mas exorta para que algum crente lhes dê atenção: “Se alguma crente tem viúvas, socorra-as (*epakreitō*) ela mesma e não sobrecarregue a igreja, para que se consiga atender (*epacresē*) as que realmente são viúvas”.

Baseado nesse texto, podemos deduzir que: 1) a igreja tem problemas de sobrecarga (*bareithō*) econômica no ministério com as viúvas; 2) a exortação é destinada a uma mulher crente (*pistē*), não a um homem crente; 3) se se pede a uma mulher que se encarregue de algumas viúvas é porque tem possibilidade econômica para exercer esse cargo; 4) se se dirige a uma mulher que pode administrar ela mesma os bens, é provável que se trate de uma mulher viúva; e 5) se tem viúvas em sua casa e se lhe exorta para que as ajudem e não sobrecarregue a igreja é porque está recebendo dinheiro da igreja para a alimentação das viúvas, as quais ela hospeda.

Resta descobrir como viúvas pobres chegaram às casas de viúvas ricas e que funções desempenhavam. Também há a pergunta da razão por que o autor não as considera “verdadeiramente” *viúvas*. Podemos considerar duas repostas: uma é que já eram cuidadas por alguém (as mulheres crentes), enquanto as outras estavam absolutamente sozinhas; e a segunda, partindo da hermenêutica da suspeita, considerando a posição do autor em relação à liderança das mulheres, provavelmente se trate de viúvas pobres que levantam questões e que não se submetem facilmente à forma de pensar do autor. No entanto, o mais interessante é perguntarmos pela identidade dessas viúvas acolhidas por mulheres crentes. Há duas respostas possíveis: uma é que são da mesma família, como sogra, mãe ou outro familiar, todas viúvas sem recursos; a outra é que se trata simplesmente de viúvas pobres acolhidas generosamente por uma viúva rica (2,9), possivelmente uma benfeitora. Alguns autores perguntam se se trata de um grupo de viúvas que formam parte do grupo de viúvas líderes<sup>5</sup> consagradas para um ministério específico; como o tema aparece em 5,9-15, tratar-se-ia, sobretudo, de viúvas jo-

<sup>5</sup> Segundo Jean Daniel Kaestli y P. Reymond: “Trata-se daquelas viúvas que se beneficiam do patronato de uma mulher rica e que, sem dúvida, viviam em comunidades, fora da estrutura familiar. Nesse grupo, segundo esses autores, estariam os perigos e desafios que o autor sinaliza nos versículos 6 e 12-15”. Em: *Première Épître a Timothée. Traduction de travail et notes*. Manuscrito inédito.

vens, muito ativas na liderança da igreja, o que originou os ataques a ela por parte da sociedade romana patriarcal (5,14). Aquelas viúvas de 5,6 seriam atacadas por um discurso que as desqualificava como verdadeira viúva: “[...] está entregue as prazeres; embora viva, está morta”.

Essas são apenas suspeitas motivadas pelo texto. O que é claro é a dificuldade econômica da igreja para sustentar todas as viúvas. A ajuda da igreja centra-se nas viúvas totalmente desamparadas, as quais não têm familiares (5,5), nem alguma cuidadora que se encarregue delas (5,16).

As exortações que aparecem em 5,4.7-8 são dirigidas aos familiares que têm viúvas e que não se responsabilizam por elas, colocando a carga sobre a igreja. O autor vê isso como um abuso desses familiares. Por um lado, não assumem a responsabilidade pelas viúvas de sua própria família, podendo fazê-lo; por outro, aproveitam-se do ministério que a igreja tem com as viúvas para tirar vantagem e pesar sobre a igreja, a qual tem, como parece, recursos limitados. A indignação do autor é tão grande que os desautoriza como crentes. “Se alguém não cuida dos seus, principalmente de seus familiares, tem renegado a fé e é pior que um infiel” (5,8).

Esse texto é importante para o tema da crise alimentar porque em todos os níveis, seja governamental, seja particular, seja religioso, quando chegam as ajudas para as pessoas mais necessitadas, aparecem outras sem escrúpulos e se aproveitam das ajudas, limitando os recursos aos quais são destinados. A crítica que o autor faz a essas famílias ricas ou que podem se encarregar das suas viúvas está em sintonia com a exortação aos ricos da igreja. Em 6,18 lhes recomenda que pratiquem o bem, façam boas obras e “deem com generosidade e com liberalidade”. O mesmo ocorre em 6,5-10, em que o autor exorta aquelas pessoas que só buscam enriquecer-se e consideram a piedade um negócio. Ele lhes adverte que a ganância não os levará a lugar algum; pelo contrário, atormenta-os e afasta-os dos caminhos de Deus. O autor não hesita em afirmar que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (6,10).

Nesse sentido, o autor de 1Timóteo tem razão em criticar as famílias que, mesmo tendo condições, não cuidam das suas viúvas; ao contrário, abusam do ministério da igreja enviando-as para lá. O autor também apela às pessoas ricas, nesse caso a uma mulher crente, não só para lhes dar abrigo em sua casa, mas também as alimentar para ajudar nas finanças da igreja.

## ***O ministério das viúvas***

Alguns biblistas, baseando-se em 1Tm 5,9-15 e em práticas posteriores das comunidades cristãs do século II<sup>6</sup>, veem nesses textos outro tema relacionado com as viúvas, o qual transcende o problema econômico. Trata-se do ministério exercido pelas viúvas, ao qual o autor quer regular, ou melhor, reprimir. Dessa forma, em 1Tm 3,16 encontramos duas problemáticas, uma em relação à ajuda econômica às viúvas necessitadas, e outra que diz respeito à organização de mulheres viúvas dentro da comunidade cristã, que exerciam um ministério específico.

O texto não é fácil, os problemas se entrelaçam. Contudo, a estrutura concêntrica, conforme apresentada abaixo, permitem-nos ver claramente essas duas questões.

A Atender às que são verdadeiramente viúvas (5,3)

B Se uma viúva tem filhos ou netos, que estes cuidem de suas progenitoras... (5,4-8)

C Que na lista de viúvas sejam incluídas somente aquelas que têm as seguintes características... (5,9-10)

C' Que se excluam, em contrapartida, as viúvas jovens porque... (5,11-15)

B' Se alguma crente tem viúva, que lhe socorra ela mesma e não a encaminhe para a igreja (5,16a)

A' A fim de que a igreja possa atender às verdadeiras viúvas (5,16b)

O problema econômico percebe-se claramente em A e A' e em B e B'. O centro reflete a polêmica da liderança das mulheres viúvas e a posição do autor contra o ministério oficial que exerciam. O discurso está cheio de recursos próprios da retórica: polarização para persuadir, críticas radicais com pouco fundamento. Já para as mulheres usam-se estereótipos tais como “fofoqueiras” e “ociosas”.

---

<sup>6</sup> Cf. Carta de Policarpo aos Filipenses IV.3 em **Padres Apostólicos, texto bilingüe completo**. Madrid: BAC, 1967.

Em 5,9 e 5,11 fala-se de um registro de viúvas. O verbo *katalegō* implica inscrever uma pessoa como membro de um grupo<sup>7</sup>. Como primeira impressão, pensaríamos que se trata das viúvas ajudadas pela igreja. Contudo, aprofundando-nos nos sentidos do texto, tudo aponta para o ministério da igreja realizado por mulheres viúvas<sup>8</sup>. Várias são as razões. Em primeiro lugar, os critérios exigidos às viúvas que podem ser incluídas na lista indicam que muito possivelmente trata-se de um ministério. De fato, os diversos critérios são muito semelhantes àqueles exigidos aos líderes, especialmente ao epíscopo ou supervisor (3,2-14): ser casado uma só vez, ser hospitaleiro e educar bem seus filhos. Igualmente, desses requisitos que são iguais aos dos epíscopos, pede-se que não tenham menos de 60 anos, lavem os pés dos santos, ajudem os oprimidos e tenham todo o tipo de boas obras.

Outro elemento que possibilita pensar que se trata de um ministério é a discussão de 5,11.12, na qual se afirma que se se envolverem em novo casamento, podem ser condenadas por terem falhado com um compromisso feito anteriormente (literalmente: invalidam a primeira fé). Aqui se estaria aludindo a um voto de celibato. Se considerarmos que o autor está dando prescrições e não descrições<sup>9</sup> de como funciona o grupo das viúvas, poderia se supor que em tal grupo estavam jovens viúvas, as quais o autor ordena que não formem esse ministério (5,11), razão para colocar o requisito da idade de 60 anos para cima. As razões são justificadas supondo um comportamento não indesejado por serem solteiras. Segundo ele, por não terem deveres domésticos, andam de casa em casa, ociosas, charlatães, falando o que não é conveniente (5,13). Retirando a retórica dos estereótipos, podemos deduzir que uma das tarefas era a visitação pastoral nas casas, já que não era conveniente para os homens entrar nas casas. Talvez, as visitas fossem feitas para consolar e orar pelas famílias. O grupo das viúvas observadas na carta de Policarpo tinha como tarefa primordial a oração (*Pol* IV.3).

Entre as razões pelas quais o autor restringe as jovens viúvas de visitarem às casas era a afirmação de que estavam falando a respeito de outros ensinamentos contra os quais está lutando o autor (1,3; 4,3; 6,20). Esses e os outros ensinamentos proibiam o matrimônio, e isso lhes era atrativo um vez que, segundo Jouette M. Basler, pelo celibato as

<sup>7</sup> LOUW, J. P.; NIDA, Eugene Albert (Ed.). **Greek-English Lexicon of the New Testament**: Based on Semantic Domains. New York: United Bible Societies, 1989.

<sup>8</sup> Cf. THURSTON, Bonnie Bowman. **The Widows**. A Women's Ministry in the Early Church. Minneapolis: Fortress Press, 1989, p. 44-55.

<sup>9</sup> FIORENZA, Elizabeth Schüssler. **In Memory of Her**. Londres: SCM, 1983, p. 310.



viúvas encontravam mais liberdade para viver fora da casa patriarcal<sup>10</sup>. Para o autor, esse era um assunto delicado para incipientes comunidades cristãs, uma vez que estas, como comunidades judaicas, eram criticadas pelos romanos porque enfraqueciam as famílias.

Há fortes indícios em toda a carta de que as comunidades estavam inseridas em um mundo hostil à fé cristã. As mulheres líderes eram alvos das críticas<sup>11</sup>. Por isso, o autor exige às viúvas jovens se casarem, terem filhos e assumirem os lugares próprios para as mulheres de seu tempo. Explicitamente, afirma em 5,14 que, agindo assim, evitariam as críticas dos adversários: “Quero, pois, que as jovens se casem, tenham filhos, que governem bem a própria casa e não deem ao adversário nenhum motivo para falar mal” (literalmente: insultar, caluniar)

## ***Conclusão***

Temos visto que em 1Timóteo 5,3-16 há um problema econômico com respeito às insuficientes finanças para atender às viúvas mais pobres, as totalmente desvalidas, que não contam nem com familiares ou com alguma benfeitora que as socorra. Percebemos, também, que há familiares que, a pesar de terem condições de atender a suas próprias viúvas, não o fazem, colocando-as sob a responsabilidade da igreja. Também observamos um grupo de mulheres viúvas que têm um ministério específico, ministério que desejam reduzir drasticamente. Essas três realidades distintas se dão em um contexto de luta pelo poder entre mulheres ricas, presbíteros e pregadores que têm outra forma de pensar, diferente ao do autor da carta. Agregamos a isso o contexto sociocultural no qual se dão as lutas; um contexto hostil às comunidades cristãs. Pensar essas realidades sob a perspectiva de uma crise alimentar também é interessante, porque, além disso, encontramos: as necessidades urgentes, gente que se aproveita das ajudas emergenciais (inundações, secas, terremotos, projetos para mulheres e crianças etc.) ou de orçamentos destinados aos pobres. Estes, geralmente, não recebiam ajuda, ou a recebiam em quantidade bem menor em comparação às destinadas aos setores vulneráveis. As lutas por poder não acabaram, como também as várias posições a respeito dos critérios para os postos de serviço. Tudo isso vivido em um mundo

---

<sup>10</sup> “The Widows’ Tale: A Fresh Look at 1Tim 5.3-16”, *Journal of Biblical Literature*, 103/1 (1984), pgs. 33ss.

<sup>11</sup> Cf. MACDONALD, Margaret Y. *Las mujeres en el cristianismo primitivo y la opinión pagana*. El Poder de la mujer estérica. Estella: Verbo Divino, 2004.

globalizado, hostil a propostas que apontam para outro mundo possível. Em um mundo globalizado, governado por mecanismos orientados pela cobiça e pelo lucro, em que há produção imensa de gente necessitada, verdadeiramente necessitada, são considerados como efeitos colaterais e secundários, aos quais se deve oferecer algum paliativo.

O ministério para as viúvas pobres nas origens do cristianismo era um verdadeiro serviço, assumido com seriedade, seguindo a tradição judaico-cristã. Os problemas que surgem no entorno desse ministério permitem ver que é algo que ocorre na história humana, contra a qual há que se lutar sempre, buscando a integridade, a coerência e a pureza de coração.

### ***Referências***

ARLANDSON, J. M. **Women, Class and Society**. 1997, p. 71ss.

BASLER, Jouette M. **The Widows' Tale: A Fresh Look at 1Tim 5.3-16**. In: Journal of Biblical Literature, 103/1, p. 33, 1984.

Carta de Policarpo aos Filipenses IV.3. **Padres Apostólicos, texto bilingüe completo**. Madrid: BAC, 1967.

FIORINZA, Elizabeth Schüssler. **In Memory of Her**. Londres: SCM, 1983, p. 310.

KAESTLI, Jean Daniel; REYMOND, P. **Première Epître a Timothée. Traduction de travail et notes**. Manuscrito inédito.

LOUW, J. P.; NIDA, Eugene Albert (Ed.). **Greek-English Lexicon of the New Testament**: Based on Semantic Domains. New York: United Bible Societies, 1989.

MACDONALD, Margaret Y. **Las mujeres en el cristianismo primitivo y la opinión pagana**. El Poder de la mujer estérica. Estella: Verbo Divino, 2004.

THURSTON, Bonnie Bowman. **The Widows**. A Women's Ministry in the Early Church. Minneapolis: Fortress Press, 1989.

Tradução: Kenner Roger Cazotto Terra